

100 DIAS

DE GESTÃO DA AUREN OPERAÇÕES

Nada a se comemorar!

Após um pouco mais de 100 dias, os trabalhadores da Auren Operações enfrentaram uma série de desafios inimagináveis. O período foi marcado por demissões em massa, com cerca de 150 trabalhadores dispensados, desestruturação de equipes inteiras, que agora operam com falta de pessoal. Também ocorreram cinco acidentes envolvendo terceiros e o número de técnicos de segurança é inferior ao que havia sido acordado com o Sindicato. Os trabalhadores enfrentam pressão e assédio para solicitar desligamentos, e reestruturação foi realizada sem a devida negociação com a entidade sindical, em desacordo com o Acordo Coletivo. Além disso tudo, houve descumprimento do ACT e mudanças na lógica do sobreaviso, desrespeitando o que foi acordado no Termo Aditivo. As usinas estão operando com um número de pessoal inferior ao estabelecido durante a gestão da AES Brasil, e os procedimentos foram alterados para pior. Tudo para muito pior!

Assim, como é possível manter um ambiente de trabalho saudável em um setor que presta serviço público essencial e apresenta altíssimo risco, se há pressão constante e reestruturações intermináveis, demissões e alterações de procedimentos a cada dia? Infelizmente, os trabalhadores da Auren Operações não têm sequer uma boa história para compartilhar após esses 100 dias. A certeza que se destaca é: "éramos felizes e sabíamos que éramos felizes".

O cenário é preocupante, pois a empresa continua a sinalizar a intenção de reduzir ainda mais o número de trabalhadores e a implementar mudanças que certamente prejudicarão o processo de trabalho. A insistência em equalizar benefícios sempre para baixo, e a



constante tentativa de alterar os Acordos Coletivos, que foram firmados por um período de três anos, são alarmantes.

O Sindicato não desistirá de cumprir seu papel fundamental: garantir que a legislação seja respeitada e que o Termo de Ajuste de Conduta (TAC), assinado pela empresa no Ministério Público do Trabalho, seja cumprido em relação ao número de trabalhadores, descrição de funções e condições de trabalho. O Sinergia CUT prioriza o diálogo para resolver os problemas, mas também não hesitará em recorrer ao Ministério Públíco para denunciar qualquer descumprimento do TAC e defender o Acordo Coletivo, a legislação e as melhores condições de trabalho.

Ahhhhh, AES Brasil... que saudade!

PLR

O Sindicato vinha alertando a AES Operações sobre os riscos da prorrogação de manutenções, que permitiu que as unidades geradoras operassem em condições extremas, o que, sem dúvida, levaria a um caos nos processos de manutenção. Essa situação foi evidente na UG3 de Promissão, que gerou questionamento do Sindicato sobre o valor da PLR 2024. O Sinergia CUT destacou

que muitos dos problemas enfrentados naquela unidade foram de responsabilidade da gestão da empresa.

No último dia 12 de fevereiro, foi solicitado pela empresa a suspensão da Operação comercial da máquina 3. Fato inédito. Esse pedido foi feito à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) devido à complexidade dos problemas enfrentados pela máquina ao longo de 2024, especialmente no final do ano e no início de 2025. O processo na Aneel é o 4850000 2808/2008-82-Ofício810/94.

Esses casos todos demonstram que o Sindicato esteve correto ao alertar sobre a precarização do processo de manutenção das unidades geradoras, que foi comprometido em nome de maiores lucros para os acionistas. Enquanto isso, os dividendos continuaram a ser distribuídos, mesmo com a falta de manutenção adequada, por redução de custo e falta de pessoal.

O Sindicato permanece atento a isso, enviando novamente correspondência à Aneel com as denúncias sobre o extrapolamento de horas das máquinas e referente às manutenções que estão precarizadas pela falta de pessoal. Fique ligado também!